



PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ANTROPOLOGIA SOCIAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
QUINTA DA BOA VISTA S/N. ÃO CRISTÓVÃO, CEP 20940-040
RIO DE JANEIRO - RJ - BRASIL
Tel.: 55 (21) 2568-9642 - fax 55 (21) 2254.6695
www://ppgasmuseu.etc.br
e-mail: ppgasmn@gmail.com /

**Curso: MNA – 822 Antropologia e Filosofia – Antropologia -
especulativa nos tempos do Antropoceno: o caso da ficção científica**

**Professor: Eduardo Viveiros de Castro (PPGAS), Eric Silva Macedo
(pós-doutorando PPGAS), Prof. Déborah Danowski (PUC-Rio)**

Período: 2º semestre de 2017

Nº de Créditos: 03 (três), 45 horas, 15 sessões

Horário: 4ª Feira, 13H-16H (03 Créditos)

Local: Sala Lygia Sigaud do PPGAS

Ementa:

O conceito de “humano” contido no nome curiosamente autorreferencial de nossa disciplina se vê circunscrito, a partir da era moderna, por um elenco de figuras da alteridade que o definem, ou melhor dizendo, pelas quais e contra as quais ele se mede. Nessa medida, elas funcionam como elementos de problematização do *anthrôpos* — seja por separação excepcionalizante deste último, seja por identificação ou hibridação objetiva e subjetiva, seja por elas agirem como instigadores de devires (no sentido de Deleuze). Além dos poderosos pólos magnéticos do “animal” e da “máquina” que repelem-atraem perenemente o conceito de *anthrôpos*, e da (não-)presença inquietante dos “espectros” ou “espíritos” (cujo exorcismo instituiu o domínio do mundo político moderno desde Hobbes), nosso imaginário contemporâneo do “humano” incorporou a figura máximamente *outra* do “extraterrestre” ou “alienígena”. Esta última é objeto de tematização privilegiada por um ramo da *antropologia especulativa* — termo usado pelo escritor Juan José Saer para definir a ficção em geral —, a saber, a chamada “ficção científica”, ou, mais amplamente, “ficção especulativa” (em uma reduplicação quase pleonástica, portanto, da definição de Saer). O objetivo deste curso é explorar as potencialidades *antropológicas*, no sentido disciplinar do termo, da ficção científica contemporânea, situando-as no contexto ominoso do *Antropoceno*, isto é, do processo de entrelaçamento crescente e catastrófico entre as dimensões da “geopolítica” e da “geofísica”, tradicionalmente pensadas como ontologicamente heterogêneas ou, pelo menos, como incomensuráveis.

Na figura do alienígena o humano, o animal, a máquina e certos entes liminares como o espectro e o vírus se fundem em uma representação multifacetada da alteridade. Ela possibilitará investigar alguns “tratamentos específicos do mundo” que dão a ver encontros entre alteridades radicais. A alteridade alienígena é, literalmente, uma alteridade de mundo, cujas encarnações são tão diversas quanto as versões de mundo que se podem *imaginar*, em todas as acepções desse verbo. Assim, o tema do alienígena associa-se recorrentemente a outros, que fornecem uma imagem especular de nós, terráqueos (humanos e extrahumanos). Sobressaem, nas narrativas de encontro entre alteridades extraterrestres, aspectos que remetem a relações interespecíficas, interétnicas, de gênero e interculturais, assim como relações de predação, de extermínio, de colonização — o alienígena faz *variar* as relações que, na Terra, articulam dimensões intra- e interespecíficas, fragmentando o “humano” segundo alianças multiformes, antagônicas entre si, com o extrahumano, seja ele orgânico ou inorgânico. Vai-se atentar, especial mas não exclusivamente, para o tema da colonização — o colonialismo cósmico —, explorando duas hipóteses sobre as quais a ficção insiste: de um lado, tentativas de colonização da Terra por seres alienígenas; de outro, a colonização de outros planetas pelos humanos. Em ambos os casos, há um problema que se repete: o esgotamento de recursos no mundo original do colonizador, o que ecoa, evidentemente, a consciência antropocênica. Em poucas palavras, vamos tratar, de um ponto de vista antropológico, a ficção científica (escrita ou filmada) como constituindo a “metafísica popular”, como o impulso de produção da mitologia moderna: como a *mitofísica* representativa por excelência do Antropoceno.

Nota sobre as leituras: a bibliografia abaixo listada é indicativa. Os textos a serem lidos em cada sessão devem ser selecionados à medida que o curso avança. Pede-se atenção ao fato de que a maior parte da bibliografia é em inglês, e, como grande parte dela é literária, um domínio sólido desta língua (ou um bom dicionário) faz-se necessário. Ao longo das primeiras sessões, será apresentada uma lista de produções cinematográficas que são pertinentes aos temas do curso.

I. Sobre Ficção Científica e Antropologia Especulativa.

1ª sessão (09/08). Introdução ao tema. Discussão sobre a metodologia do curso e a bibliografia utilizada.

2ª e 3ª sessões (16/08 e 23/08)

Saer, Juan José. “O conceito de ficção”. In: *Sopro* 15, 2009:
<http://culturaebarbarie.org/sopro/n15.pdf>

Nodari, Alexandre. “A literatura como antropologia especulativa”. Ms.
<https://revistadaanpoll.emnuvens.com.br/revista/article/view/836>

Stover, L. “Anthropology and Science Fiction”. *Current Anthropology* 14 (4), 1973, pp. 471-474

Stengers, Isabelle. “Science-fiction et expérimentation”. Hottois, G. *Philosophie et Science Fiction*. Annales de l’institut de philosophie de l’université de Bruxelles, 2^{ème} trimestre 2000.

Haraway, Donna. “The Promises of Monsters: A Regenerative Politics for Inappropriate/d Others”. In: Grossberg, Lawrence et alii (eds.), *Cultural Studies*. Routledge, 1992, pp. 295-337.

Dick, Philip K. “Preface”. In: *Beyond lies the Wub*. Gollancz, 1999.

Rieder, John. "On defining SF, or not: Genre theory, SF, and history". In: Latham, Rob. *Science Fiction Criticism*. Bloomsbury, 2017, pp. 74-93.

4ª e 5ª sessões (30/08 e 06/09)

Haraway, D. *Staying with the Trouble: Making Kin in the Chthulucene*. [trechos selecionados]. Duke University Press, 2016.

Haraway, Donna. “Manifesto ciborgue: Ciência, tecnologia e feminismo-socialista no final do século XX”. In: Tadeu, Tomaz (org.). *Antropologia do Ciborgue: As vertigens do pós-humano*. Autêntica Editora, 2009.

Moisseeff, Marika. “La procréation dans les mythes contemporains: Une histoire de science-fiction”. *Anthropologie et Sociétés* 29(2), 2005, p. 69–94

Le Guin, Ursula K. “Myth and Archetype in Science Fiction”. In: *The Language of the Night*. Women’s Press, 1989.

Latham, Rob. *Science Fiction Criticism*. [textos selecionados] London: Bloomsbury, 2017

II. Mis/antropo/logia

6ª e 7ª sessões (13/09 e 20/09)

Hull, K. “What is Human? Ursula Le Guin and Science Fiction’s Great Theme”. *MFS Modern Fiction Studies* 32 (1), 1986, pp. 65-74

Le Guin, U. [seleções de] *The Language of the Night*. Women’s Press, 1989.

_____. [seleções de] *Dancing at the Edge of the World: Thoughts on Words, Women, Places*. Grove Press, 1989.

- Mazis, Glen. *Humans, Animals, Machines: Blurring boundaries*. SUNY Press, 2008.
- Sheehan, James & Morton Sosna (eds.). seleções de *The Boundaries of Humanity: humans, animals, machines*. University of California Press, 1991.
- Donawerth, J. “Feminisms”. In: Bould, M., Butler, A., Roberts, A., Vint, S. *The Routledge Companion to Science Fiction*. Taylor and Francis, 2009.
- Pearson, W. “Queer Theory”. In: Bould, M., Butler, A., Roberts, A., Vint, S. *The Routledge Companion to Science Fiction*. Taylor and Francis, 2009.
- Kroker, Arthur. *Exit to the Posthuman Future*. Polity, 2014.
- Butler, Octavia E. *Bloodchild*. Edição Kindle. Headline Publishing Group, 2014.
- Le Guin, U. *Os despossuídos*. Aleph, 2017.
- Le Guin, U. *A mão esquerda da escuridão*. Aleph, 2014.
- Beckett, Chris. *Dark Eden*. Corvus, 2012.

III. Fins (d)e mundos

8ª, 9ª e 10ª sessões (27/09, 04/10, 11/10)

- Szendy, P. *L'apocalypse-cinéma: 2012 et autres fin du monde*. Capricci, 2012.
- Danowski, Déborah. & Viveiros de Castro, Eduardo. *Há mundo por vir?: Ensaio sobre os medos e os fins*. Cultura e Barbárie / ISA, 2015.
- Gosh, Amitav. *The Great Derangement. Climate Change and the Unthinkable*. University of Chicago Press, 2016.
- Tsing, Anna et al. [seleções de] *Arts of Living on a Damaged Planet: Ghost of the Anthropocene, Monsters of the Anthropocene*. University of Minnesota Press, 2017.
- Shaviro, Steven. *No Speed Limit. Three Essays on Accelerationism*. University of Minnesota Press, 2015.
- Jensen, Casper B. “Wound-up Worlds and The Wind-Up Girl: On the Anthropology of Climate Change and Climate Fiction” Ms.
- Fausto, Juliana. “Terra e terror em Phase IV, de Saul Bass”. *Viso: Cadernos de estética aplicada*, 18, jan-jun/2016.
- Murphy, P. “Environmentalism”. In: Bould, M., Butler, A., Roberts, A., Vint, S. *The Routledge Companion to Science Fiction*. Taylor and Francis, 2009.
- Butler, Octavia. *Parable of the Sower (Earthseed)*. Grand Central Publishing, 2000.

Robinson, Kim Stanley. *Forty Signs of Rain*. Bantam: 2005.

Martin, M. (Ed.) [seleções de] *I'm With the Bears: Short Stories from a Damaged Planet*. Verso, 2011.

McHugh, Maureen. “The Kingdom of the Blind”, in *After the Apocalypse*. Small Beer Press, 2011.

Adams, John Joseph (ed.). [seleções de] *Loosed Upon the World: The saga anthropology of climate fiction*. Saga Press, 2015.

IV. Realidades alternativas

11ª e 12ª sessões (18/10 e 25/10)

Jameson, Frederic. *Archaeologies of the Future: The Desire Called Utopia and Other Science Fictions*. Verso, 2007.

Shaviro, Steve. “A Desire Called Utopia”, review of Jameson, *Archaeologies of the Future*: <http://www.thestranger.com/seattle/Content?oid=25666>

Dick, Philip K. *Ubik*. Aleph, 2009.

_____. *O homem do castelo alto*. Aleph, 2006.

_____. *Androides sonham com ovelhas elétricas?* Aleph, 2014.

Atwood, Margaret. *The Handmaid's Tale*. Anchor Books, 1998.

Robinson, Kim Stanley. *2312*. Orbit, 2012.

V. Vida alienígena e inteligências não-humanas

13ª e 14ª sessões (25/10 e 01/11)

Shaviro, Steven. *Discognition*. Repeater, 2016.

Szendy, P. *Kant chez les extraterrestres: Filosofictions cosmopolitiques*. Minuit, 2011.

Stoczkowski, W. *Des hommes, des dieux et des extraterrestres: Ethnologie d'une croyance moderne*. Flammarion, 1999.

Asimov, Isaac. *Extraterrestrial civilizations*. Fawcett Columbine, 1979.

Lem, Stanislaw. *Solaris*. Círculo do Livro, 1986.

Scott Baker, R. *Neuropath*. Penguin, 2008.

Watts, Peter. *Blindsight*. Tor Books, 2008.

Roberts, A. *The thing itself*. Gollancz, 2015.

VI. Colonialismos

15ª e 16ª sessões (08/11 e 15/11)

Latham, Rob. *Science Fiction Criticism*. [textos selecionados] London: Bloomsbury, 2017

Lempert, William. “Navajos on Mars: Native Sci-Fi Film Futures”.
<https://medium.com/space-anthropology/navajos-on-mars-4c336175d945>

Lavender III, I. “Critical Race Theory”. In: Bould, M., Butler, A., Roberts, A., Vint, S. *The Routledge Companion to Science Fiction*. Taylor and Francis, 2009.

Reid, M. “Postcolonialism”. In: Bould, M., Butler, A., Roberts, A., Vint, S. *The Routledge Companion to Science Fiction*. Taylor and Francis, 2009.

Dick, Philip K. *Os Três Estigmas de Palmer Eldrich*. Aleph, 2010.

Bradbury, Ray. *As Crônicas Marcianas*. Biblioteca Azul, 2013.

Liu, Cixin. *O Problema dos Três Corpos*. Suma de Letras, 2016.

Le Guin, Ursula K. *The Word for World is Forest*. Granada, 1980.

Hopkins, Nalo. *The Salt Roads*. Warner, 2003.

_____. *Midnight Robber*. Warner, 2000.